



## CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: [setortaquigrafiacma@gmail.com](mailto:setortaquigrafiacma@gmail.com)

### 7ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DIA 08 DE ABRIL DE 2026

### TEMA “ARACAJU E CÂMARA MUNICIPAL: DESTINAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA”

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA: SARGENTO BYRON – MDB**

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Boa tarde! Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente Audiência Pública com o tema “Aracaju e a Câmara Municipal: Destinação do Imposto de Renda”. Neste momento, eu convido para compor a Mesa as seguintes autoridades: O senhor Luciano Paz, secretário municipal da Família e da Assistência Social; o Excelentíssimo senhor André Ricardo, delegado da Receita Federal. Em tempo, convido também Ionas Mariano, presidente do Conselho Regional de Contabilidade. Presidente Ionas. Convido também o doutor Matheus de Abreu Chagas, representando o presidente da OAB/SE, doutor Daniel Costa. Convido também o senhor Ardiles Ferreira, superintendente executivo da Câmara Municipal de Aracaju. Convido a senhora Juliana Alcântara, diretora financeira da Câmara Municipal de Aracaju. A moça do dinheiro. Neste momento, convido todos os presentes para juntos acompanharmos, em posição de respeito, a execução do Hino Nacional. (*Execução do Hino Nacional*). Esta audiência pública tem como objetivo principal trazer para a população aracajuana e sergipana a importância dos conselhos de classe, da sociedade civil, de todos os envolvidos na destinação de recursos do Imposto de Renda de Pessoa Física para os Fundos Municipais da Pessoa Idosa, da Criança e do Adolescente e dos Fundos Estaduais. Uma campanha que traz bastantes resultados positivos pra que políticas públicas sejam executadas e ter como aferirmos os resultados, pois os recursos ficam na nossa cidade e no nosso estado. Solicito ao amigo, chefe do cerimonial, Amauri, que faça leitura do Requerimento n.º 109/2026, aprovado pelo Plenário desta Casa.

#### **AMAURI SANTOS – CHEFE DO CERIMONIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU**

“Requerimento n.º 109/2026, autoria do vereador Ricardo Vasconcelos. Senhor presidente, requero de Vossa Excelência que, em conformidade com os princípios e definições da Lei Orgânica Municipal e do Regimento Interno da Câmara Municipal de Aracaju, seja convocada e realizada a Audiência Pública no dia 08 de abril do corrente ano, com o tema “Aracaju e a Câmara Municipal de Aracaju: Destinação de Imposto de Renda”. Por fim, solicito à Mesa Diretora da Câmara Municipal para tomar as devidas

providências para dar ampla divulgação, por todos os meios disponíveis a esta Casa Parlamentar, a realização da audiência pública aqui requerida, expedindo convites e divulgando os detalhes sobre esta ocorrência nas redes sociais e nos canais de comunicação a que tem acesso, a exemplo de rádio, televisão, jornais. Palácio Graccho Cardoso, 31 de março de 2026. Ricardo Vasconcelos, vereador”.

As correspondências, a primeira vem da chefia do cerimonial da chefe do Poder Executivo. “Ao cumprimentá-lo cordialmente faço referência ao convite no qual muito gentilmente convida a Excelentíssima senhora prefeita do Município de Aracaju, Emília Corrêa, para participar da Audiência Pública com o tema “Aracaju e Câmara Municipal: Destinação do Imposto de Renda”. Informo que a senhora prefeita se sente honrada com o convite, entretanto, devido a compromissos oficiais previamente agendados, ficará impossibilitada de comparecer ao referido evento”. A seguinte vem da secretária estadual da Educação. “Gostaria de expressar minha sincera gratidão pelo honroso convite enviado pelo Excelentíssimo presidente da Câmara Municipal de Aracaju, senhor vereador Ricardo Vasconcelos, para participar da Audiência Pública com o tema “Aracaju e Câmara Municipal: Destinação do Imposto de Renda”. E é com elevado apreço que registramos a iniciativa dos vereadores Ricardo Vasconcelos e Sargento Byron do Estrelas do Mar, ao propor a Audiência Pública com o tema “Aracaju e Câmara Municipal: Destinação do Imposto de Renda”. Fico genuinamente lisonjeada com o convite e gostaria muito de prestigiar esse momento tão significativo. No entanto, devido a compromissos profissionais e institucionais previamente agendados para esta mesma data, informo com pesar minha impossibilidade de estar presente no evento do dia 08 de abril. Desejo que a audiência pública seja um evento de sucesso”. O próximo vem do secretário municipal da Cultura de Aracaju. “Agradeço de forma cordial o convite para participação na Audiência Pública que tratará do tema “Aracaju e Câmara Municipal: Destinação do Imposto de Renda”, assunto de relevante interesse e importância. Entretanto, informo que não será possível comparecimento em razão de compromisso previamente assumido com a participação no Fórum Brasil Criativo - Região Nordeste, a ser realizado nos dias 07 e 08 de abril na Universidade de Tiradentes. Renovo meus agradecimentos pela lembrança e consideração. Colocando-me à disposição para futuras oportunidades de diálogo e colaboração. Paulo Corrêa Sobrinho, secretário municipal da Cultura de Aracaju”. O seguinte vem da Procuradoria Regional do Trabalho da 20ª Região. “Cumprimentando cordialmente Vossa Senhoria, acusamos o recebimento do convite para Audiência Pública com o tema “Aracaju e Câmara Municipal: Destinação do Imposto de Renda”, a ser realizada no dia 08 de abril. Na oportunidade, agradecemos o gentil convite e informamos que o procurador-chefe da Procuradoria Regional do Trabalho de 20ª Região, doutor Márcio Amazonas Cabral de Andrade, infelizmente não poderá comparecer por incompatibilidade de agenda em razão de compromissos assumidos anteriormente. Desejamos pleno êxito ao evento e apresentamos votos de estima e elevada consideração”.

Lido o requerimento e as demais correspondências, senhor presidente.

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Muito obrigado, Amauri. Informo aos presentes na Mesa, que farão uso da palavra, que vocês terão 10 minutos para que possam fazer as suas considerações. Convido para fazer uso da palavra o delegado, senhor André Ricardo, delegado da Receita Federal.

#### **ANDRÉ RICARDO – DELEGADO DA RECEITA FEDERAL**

Boa tarde a todos. Uma satisfação de a Receita Federal participar dessa audiência pública de divulgação da destinação do Imposto de Renda. Estamos há um bom tempo trabalhando nisso, divulgando vários anos seguidos, não é, Lana? Eu lembro que em 2018 Lana chegou lá com Ângela —você não era pequena ainda, Ionas —, pedindo ajuda da Receita Federal para divulgar. E a gente tinha menos de R\$ 200 mil de destinação nesse ano. E vocês vão ver daqui a pouco o quanto esse apoio, essa parceria trouxe de benefício para o Estado do Sergipe e para Aracaju também. Então, eu vou fazer uma breve apresentação, não sei se vão ser só os 10 minutos, mas eu acho que sim. Então, a Receita Federal, não só aqui, no Brasil todo tem esse programa. Eu sou cidadão solidário, que visa divulgar essa destinação para os fundos da criança e do adolescente. Eu tenho como passar? Eu peço a quem? Pronto. Então, eu vou fazer uma... Para ficar todo mundo entendido como é que funciona, eu vou fazer um breve relato de como funciona para os fundos e como funciona para o cidadão, tá bom? Vamos lá. Então, o imposto de renda promove a cidadania ao permitir que os cidadãos contribuam parte do seu imposto de renda e consigam destinar para o Fundo da Criança e para o Fundo do Idoso. Os recursos são arrecadados e direcionados. Pode ir. Então, como eu disse, eu vou falar um pouquinho dos fundos. O que são os fundos? Muitas pessoas dizem: “Por que eu estou destinando para um fundo? Não destino diretamente para aquela instituição?” A escolha do fundo é que o fundo você consegue fiscalizar, você consegue acompanhar se realmente aquele recurso está sendo destinado. Os fundos precisam prestar contas. E o que são fundos? Os fundos são fundos especiais de natureza de recurso financeiro, ou seja, não têm natureza jurídica, é um fundo contábil. Simplesmente é um CNPJ e uma conta. Essa conta precisa ser uma conta em um banco público. Muitos fundos são criados e não abrem a conta em banco público, abrem no banco privado e não podem receber recursos para isso. Então, chamo a atenção dos fundos, de todos os municípios que estiverem assistindo, que precisa da abertura de natureza jurídica de fundo e que a conta bancária seja de um banco público. Ok. Então, os recursos são aplicados exclusivamente em programas e projetos sociais. O Conselho da Criança, o Conselho do Idoso que escolhem, né? Vocês fazem o chamamento e o chamamento que vai direcionar aqueles recursos. Então, os recursos não são aplicados assim... Muitos pensam: “Não, eu não vou destinar para um órgão federal ou um órgão, porque tem um federal, municipal, estadual. Eu vou tirar de meu imposto, vai para um fundo que eu não tenho certeza.” Tenha certeza, sim, que esses fundos são bem fiscalizados e os recursos serão bem aplicados. Pode passar. Então, o que é a destinação do imposto de renda? Eu fiz uns “passozinhos” aqui para que todo mundo entenda. Então, a doação pode ser em dinheiro, certo? Quer dizer, pode ser em dinheiro ou em bens. Diretamente, durante o ano, podem ser destinados 6% do imposto devido diretamente ao fundo ou durante essa época do imposto de renda que você na própria declaração pode fazer. Pode passar. Também tem a declaração em bens, poucas pessoas sabem disso que uma pessoa física pode, se achar conveniente, se achar importante aquele serviço que aquele fundo, aquela organização está fazendo, escolher o fundo dizendo: “Eu tenho um terreno, eu quero doar para o fundo da criança, o fundo do idoso”, dona Maria José, “para que seja criada uma casa de apoio”. Então, esse fundo vai ser doado, vai ser abatido no mesmo valor, a destinação vai ser no mesmo valor que ele declarou no imposto de renda e ele vai ter que informar na próxima declaração isso. Próximo. Quais são os limites? Os limites, como eu disse, são 6% se você for destinar durante o ano, diretamente ao fundo, ou 3% para cada fundo durante a declaração. Tem um limite global de 6%. Mais à frente eu vou explicar como é que isso funciona. Pode passar. Importante isso. Quando for destinado durante o ano, tem que ter; a doação precisa do recibo assinado pelo presidente do conselho, certo? Ou o comprovante é o DARF emitido pela própria declaração. Pode ir. Interessante essa parte que são os potenciais. Sergipe tem um potencial imenso, só que

a gente está bem longe disso, não é? Então, o potencial de Sergipe, ano passado, considerando as declarações do modelo completo, podia alcançar, se todo mundo destinasse o que podia destinar, ia alcançar R\$ 120 milhões. A gente sabe que isso é difícil, mas a gente podia chegar a pelo menos 10% disso. Vamos lá, vamos em frente. E o Município de Aracaju também tem um potencial gigante, R\$ 90 milhões, considerando as declarações apresentadas no ano passado. Todas as informações da Receita, a partir desse ano, estão disponibilizadas no site. Qualquer cidadão, qualquer contribuinte pode acessar através daquele link ali, é fácil de entrar, é melhor dar o caminho do que o link. Você vai lá em “Meu Imposto de Renda”, na página da Receita, tem um “bannerzinho”: Meu Imposto de Renda. Lá no final tem “Destinações Sociais”. É só clicar que você vai ver todas as tabelas de todo o país, separado por município. Então, pode acompanhar quanto está sendo destinado e é atualizado diariamente. Mais na frente eu vou mostrar, mas Aracaju ainda... É sempre assim, no começo é devagar, depois pega ritmo e vai. Pode ir. E aqui o histórico que eu comentei há pouco com Lana. Mais um. Quanto? Peguei um pouquinho para frente pra caber no slide, mas em 2020 estava nessa faixa, deu uma... Fomos subindo, subindo e ano passado R\$ 2,5 milhões quase, separado aí pelos dois fundos, né? O Fundo do Idoso, dona Maria, deu uma crescida boa ano passado, né? Vamos. E, aqui, como fazer isso? Como o cidadão contribuinte que faz a declaração do modelo completo pode ajudar, pode destinar parte do seu imposto de renda? É muito simples. Duas formas. A primeira é aquela doação que foi feita durante o ano. Onde declarar? Então, você vai em “Doações Efetuadas”, na declaração do programa gerador do Imposto de Renda e informa ou o Código 40 ou o Código 44, dependendo se for para criança ou se for para o idoso. E a forma mais comum e mais fácil, que na época do Imposto de Renda, é a declaração diretamente na declaração. É porque a gente fala destinação, destinação, mas, na declaração, aparece doação, “doação diretamente na declaração”. Então, você escolhe esse “menuzinho”, aí vão aparecer as duas abas da criança e do idoso. A gente estimula que faça nos dois, né? E aí, você... Pode ir? Depois você escolhe o estado. Aí vai aparecer todos os municípios que estão habilitados, ali no município, e o valor, o valor, mais um, embaixo já informa o seu limite, o quanto você pode destinar. Não precisa. Ali é o máximo, né? O que você pode destinar no seu limite 3%, considerando seu imposto devido. Se você tiver lá R\$ 1.000 e você disser: “Rapaz, estou sem R\$ 1.000, vou dar R\$ 200”. Está ótimo. Se você tiver R\$ 2 mil, vou então... Se não puder dar o teto, destina alguma coisa, vai ajudar com certeza. E também... Mais um? Tem a declaração direta no MIR. O MIR é a forma que a receita está transformando a declaração do imposto de renda. Aos poucos vai ter uma migração do programa gerador para o MIR. O MIR é a declaração direta na internet, direta pelo celular, pelo tablet, pelo computador. E vai ficar disponível o tempo todo. Você pode ir acompanhando o tempo todo como é que está a sua declaração. Nesse portal tem toda a informação de imposto de renda, se está na malha, se não está e pode fazer também a declaração. Lá no MIR é da seguinte forma... Mais um. Tem aqui a bolinha mostrando “declaração e destinação”. E lá no outro círculo, que eu marquei, vai mostrar um “termômetrozinho”, o quanto você já destinou. Então, na primeira página da receita do MIR já mostra: “Você pode destinar mais, você pode destinar mais”. Então, a Receita já chama atenção para as pessoas poderem destinar mais. Pode ser. Aqui são os limites. Vamos lá. Se o contribuinte destinou 6% durante o ano, ele já destinou o valor total, então, ele não pode destinar mais na declaração. Mas, se ele destinou R\$ 400 durante o ano, ele ainda tem uma parte para destinar na declaração. E, se ele não destinou nada durante o ano, que é a maior parte das pessoas, destinam só na declaração, ele vai poder destinar os 6%, 3% e 3% lá na declaração. Pronto. Esse aqui muita gente não entende, como é que o imposto de renda a receber, você aumenta a sua restituição e a pagar diminui? Esse aí foi colocado só para

dar um exemplinho e igualar as pessoas. Quando você... Pode passar? Quando você declara o imposto de renda, ele separa o seu rendimento, as suas deduções e chega nessa parte. Essa parte é como se você dissesse bem assim: “Olha, eu quero destinar R\$ 600.” Então, esses R\$ 600 abate o seu imposto devido. Você estava devendo um imposto devido de R\$ 10 mil, abaixou R\$ 600, ficou R\$ 9.400. Então, o seu imposto devido não baixou? Então, toda a sua restituição vai aumentar e o imposto a pagar vai diminuir. Mas se você fizer a destinação. Por isso que funciona. Eu quis deixar isso para explicar porque muitas pessoas não entendem. Como é que aumenta um, diminui outro? É por causa disso. Pronto? Próximo. E o resultado? O resultado é o seguinte, vamos lá. O resultado, se tiver imposto a pagar, vai ter que emitir um DARF, o DARF do imposto a pagar, e abatido já esses dois DARFs que você destinou para a criança e para o idoso. Se fosse pagar R\$ 1 mil e botou R\$ 100 para cada, vai aparecer R\$ 800 no DARF, R\$ 100 para criança, R\$ 100 para o idoso. Próximo. E se for imposto a restituir? Você destinou os mesmos R\$ 100 para cada. Então, vai vir dois DARFs, um para criança, um para o idoso. De R\$ 100 em R\$ 100. Você paga até o dia 29. Tem que pagar. E esse valor, esses R\$ 200 vão ser acrescido aos R\$ 1 mil ou o valor que você tinha para restituir. Então, esses R\$ 200, ainda mais, vão ser corrigidos pela SELIC. Melhor aplicação que tem. Se você tiver um dinheiro sobrando, não bota na poupança não, destine que é melhor. O resultado é o valor soma a sua restituição ou abate o que você tem a pagar. Esses aqui são os dados que eu disse que ia mostrar de Aracaju. Esse é de Aracaju, aquele é de Sergipe, mas o crescimento é semelhante. Aracaju é que puxa muito a destinação de Sergipe. Então, foi crescendo. Em 2020 estava em R\$ 410 mil, ano passado, foi R\$ 1.450.000, a soma. Do outro lado, eu botei a origem. Quem destina mais? Ali está comparando 2025 e 2026. São os moradores de Aracaju, mas também tem os vizinhos que moram em outros municípios que destinam também. Então, Barra dos Coqueiros, Socorro, Rio de Janeiro. Então, esses outros, qualquer lugar, um sergipano, um aracajuano que mora em qualquer lugar do país pode destinar para cá. Desde que os fundos demonstrem que aquele recurso está sendo bem utilizado. E quais são as ocupações que mais declaram, que mais destinam? São os médicos ou aqueles não informados. Professores e médicos são os que mais fazem destinação aqui para Aracaju. E o sexo masculino destina mais do que o feminino um pouco. A diferença é pouca. Próximo. Então, pessoal, isso aqui foi o recado que a gente queria passar. Os recursos são aplicados exclusivamente em ações. Isso aqui — tenha certeza — são aplicados em projetos e atividades sociais. E destinar parte do seu imposto de renda ajuda a construir uma sociedade melhor, especialmente para aqueles que mais precisam. Mais um. Então, faça você também sua parte. Muito obrigado.

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Obrigado, doutor André. Eu queria fazer uma pergunta enquanto o senhor está aí. Eu sei que é quebra de protocolo. O pagamento dessa doação, o recebimento pela Receita é de forma imediata da declaração. Não é? Não é como, por exemplo, se a gente tem imposto a pagar, a gente pode parcelar esse imposto a pagar. Essa destinação tem que ser realizada de forma imediata, né, junto com o boleto do parcelamento do imposto de renda.

#### **ANDRÉ RICARDO – DELEGADO DA RECEITA FEDERAL**

Até o último dia da declaração. Dia 29 de maio desse ano.

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Não, é só porque, por exemplo, o imposto, quando a gente tem a pagar, a gente consegue parcelar. E essa destinação é feita de forma imediata até a conclusão do imposto.

**ANDRÉ RICARDO – DELEGADO DA RECEITA FEDERAL**

Eu estou entendendo. A pergunta que você quer saber é por que não parcelar também a destinação?

**PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Isso, exato.

**ANDRÉ RICARDO – DELEGADO DA RECEITA FEDERAL**

A resposta, a gente já fez essa pergunta para os órgãos centrais. A resposta é o seguinte: quando você destina — como eu disse —, abate o imposto devido. Digamos que você vai destinar R\$ 1.000,00, aí você abate o seu imposto devido em R\$ 1.000,00. Mas vai que você não pague. Aí você já calculou o imposto de um valor reduzido. Então, não tem como garantir, mesmo que parcelado, que o contribuinte vai pagar. Então, você está dando uma dedução de uma coisa que você não sabe que vai pagar. Então, é por isso que garante, tem que ser no último dia da declaração.

**PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Queria convidar agora para fazer uso da palavra o secretário da Assistência Municipal da Assistência e da Família, Luciano Paz.

**LUCIANO PAZ – SECRETÁRIO MUNICIPAL DA FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Boa tarde a todos. Vereador, é um prazer estar aqui, a gente poder conversar sobre esse assunto e prestar também alguns esclarecimentos, prestar contas sobre a aplicação dos recursos. É um projeto muito importante para o município, para os Fundos da Criança, do Adolescente, do Idoso, não é, dona Maria José, que está aqui. É um trabalho que a gente precisa melhorar de captação, não é? Porque os dados aí do nosso representante, delegado da Receita, doutor André, deixam a gente meio assim envergonhados. A gente pode captar R\$ 90 milhões, nós estamos captando R\$ 1,4 milhão. Então, precisamos conscientizar a população da necessidade de participar melhor. Eu queria, antes de começar a apresentação, passar um vídeo, tem um vídeo aí para passar, que foi um vídeo institucional da prefeitura, que a gente está divulgando nas redes sociais para que oriente também a sociedade. (*Exibição de vídeo*). Então, nós precisamos aproveitar essa oportunidade. Não é todo dia que a Receita está disposta a abrir mão de dinheiro e nós precisamos incentivar. Foi repassado um dado lá no evento que nós tivemos. O senhor, o seu adjunto, que está aqui presente. Só os funcionários da prefeitura, se eles fossem repassar, fazer essa contribuição, daria mais de R\$ 4 milhões. E aí, diretora, a gente está contando também com os repasses aqui dos servidores da Câmara. Ardiles também. Já se engajem, por favor, nessa campanha. E eu, pessoalmente, vou visitar empresas, vou visitar órgãos públicos para que a gente tenha um resultado maior do que o ano passado. Os recursos são destinados diretamente aos fundos. Os fundos têm participação governamental e participação popular, prestam contas, são auditados pelo Tribunal de Contas da União e do Estado. Então, existe toda uma metodologia de controle, né? E a destinação dos recursos não é o secretário que define, não é a prefeita que define. Quem é, dona Maria José? São os conselhos. Então, o recurso não é passado para quem a gente quer. São entidades que se habilitam através de projetos, que têm que estar qualificadas para receber esses recursos, e que vão destinar e prestar contas desses recursos. Então, às vezes, as pessoas, e como a gente está assim muito ainda meio escaldado, aí a gente fica com esse pé atrás assim, e esse dinheiro vai chegar? Porque

todo mundo entende a necessidade. Quem é que não sabe que o Brasil precisa dar assistência às crianças, aos adolescentes? Quem é que não sabe que os idosos estão precisando? Outro dia, dona Maria José, eu vi uma reportagem que eu fiquei estarecido. A gente acha que o problema do idoso é só no Brasil. Mas nessa reportagem contava um problema que está acontecendo no Japão. Olha só, no Japão. E o que está acontecendo no Japão? Os idosos não conseguem, com suas aposentadorias, pagar as suas despesas. Não conseguem pagar aluguel, não conseguem pagar alimentação, não conseguem pagar médico, que é muito caro. E aí o que esses idosos no Japão estão fazendo? Estão cometendo pequenos delitos para serem presos. E, quando ele está preso, ele não precisa pagar aluguel, ele não precisa pagar saúde, ele não precisa pagar comida. Olha que absurdo que a gente está vivendo no nosso mundo. Então, a gente precisa se mobilizar para que as coisas aconteçam. Nós vamos ficar idosos, vamos ser idosos também e, se Deus quiser, a gente não vai precisar desse amparo, mas e os que precisam? Lá na Assistência Social a gente vê os casos de idosos abandonados, de maus-tratos. Muitas vezes tem até recursos, mas a família se apropria dos recursos, e é para essas pessoas que esse dinheiro vai. Nós precisamos então trabalhar isso aí. Vamos passar rapidinho aqui o slide, a apresentação, para que a gente mostre a campanha destinada para essa finalidade, proteção social, de assistência e é efetuada através dos conselhos, através da Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social. O próximo, por favor. Próximo. Quem participa? Prefeitura, Receita Federal, os Conselhos, o controle social através também dos Conselhos do Idoso, da Criança e do Adolescente. Vamos lá? Essa é a coisa importante, não custa nada e algumas pessoas se prendem porque têm que pagar, né, delegado? “Não, mas tem que pagar antes”. Gente, é doação. Doação. Quanto é que a gente gasta num dia quando sai com os amigos aí num barzinho, vai para praia? Será que um dia no ano a gente não pode fazer um sacrifício e falar assim: “Esse aqui”, né? “Esse aqui...” Não vai gastar nada, né? Ele vai pagar adiantado, mas, quando vier a restituição, ele reduz do que ele vai pagar de imediato, mas aquele que vem restituído vai vir de volta no tempo lá que a Receita. Então, é um sacrifício momentâneo que a gente pode fazer e que faz toda a diferença para quem recebe. Quem acompanhou hoje lá na prefeitura viu sete instituições recebendo o valor. Eu tenho certeza que vão ser muito bem utilizados e aquelas pessoas que receberam, que cuidam com muito sacrifício dessas instituições, porque fazer trabalho social no Brasil não é fácil; a gente vê o americano doando seu patrimônio, parte do patrimônio antes de falecer, já em vida. E aqui no Brasil a gente não tem esse costume. A gente não tem esse costume de dividir e a gente precisa aprender a compartilhar melhor isso. E a gente não consegue nem quando a gente tem vantagens. Como está aí dessa forma. Então, vamos lá. Os prazos aí, até 29 de maio, delegado doutor André falou agora. É o prazo final para a declaração. Nós temos aí, se eu não erro no número, 80 mil declarantes em Aracaju, que podem estar destinando R\$ 90 milhões. E aí cabe a cada um de nós aqui presente divulgar essa campanha entre a nossa família, os nossos conhecidos, empresários, para que as pessoas se sintam participantes desse processo. Vamos lá. O resultado do ano passado, R\$ 1,4 milhão aí, destinado ali pelos fundos. Foi o recorde, olha só. Apesar de pouco, né, doutor André, mas foi o recorde. E, se Deus quiser, a gente vai melhorar esse ano. Vamos lá! E aí foram as instituições que foram beneficiadas hoje lá na solenidade: APAE, CIRAS, Fraternidade Monte Alverne, né? CEINFA, Instituto Emmanuel, ASAPREV, Casa do Sossego da Vó Tereza. Tem mais algum? Guia Prático. O modelo de tributação, as fichas de doação, que aquele videozinho reflete isso aí, como é que a gente vai fazer a doação dentro da declaração de imposto. Esse vídeo também está disponível nas redes sociais da prefeitura, está nas redes sociais da Secretaria de Assistência Social, e a gente vai divulgar mais ainda, porque tem toda uma programação na mídia, na televisão, nos rádios, para que se faça essa captação. E um compromisso,

vereador, que nós fizemos hoje lá, é que essa campanha ela vai ser, a partir de agora, permanente. Ela não vai ser só nos meses da declaração, viu, doutor André? Então, esse ano, nós vamos passar o ano inteiro martelando nisso e o ano que vem, se Deus quiser, a gente vai ter a maior arrecadação da história de Aracaju e muito maior do que esses números aqui, se Deus quiser. E pra isso a gente precisa contar com vocês, com testemunho de cada um que conhece esse trabalho, que conhece as pessoas que participam do Conselho, que conhece as necessidades. Quem já foi a um abrigo ver as crianças que estão lá? Nós estamos com problema aí com o Abrigo Caçula Barreto, porque está superlotado. E a gente não tem dinheiro. E a gente coloca lá no abrigo pessoas que têm problemas mentais, pessoas que têm crianças e adolescentes com problemas de drogas, pessoas que simplesmente estão afastadas da família por questão de violência, de alguma coisa. E a gente não consegue dar assistência adequada. E a gente ainda quer que essas crianças sejam normais. Não tem como, né? Então, a gente precisa criar estruturas. Eu tenho conversado muito no Judiciário, agora com o Ministério Público, para que a gente consiga melhorar essa condição, a gente consiga dar mais dignidade para essas crianças. Porque, no fundo, elas são vítimas. E no futuro, infelizmente, a gente já sabe o que pode acontecer com elas. Se a gente não cuida das crianças, a gente vai ter... Quem não investe em educação, em acolhimento, vai ter que investir em presídios, não é, dona Maria José? Infelizmente, é isso. Então, a gente está investindo hoje no destino errado. Precisamos reverter esse fluxo. Então, eu queria... Já pode deixar a aplicação, vamos desvincular, né? Queria agradecer essa oportunidade aqui, vereador Sargento Byron, e me colocar à disposição para que a gente possa, se alguém quiser nos convidar para participar de algum evento, visitar alguma empresa, visitar alguma instituição, nós vamos fazer isso de agora em diante para que a gente tenha um resultado melhor e, se Deus quiser, no ano que vem a gente esteja aqui apresentando números melhores, resultados maiores e uma efetividade muito maior do que a gente tem hoje. Muito obrigado. Fiquem todos com Deus.

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Parabéns pela apresentação, secretário Luciano. A gente entende da prestação de contas do Município de Aracaju, que faz a gestão desses fundos. O lançamento de editais dá imparcialidade, porque projetos bem elaborados, instituições que são credenciadas, elas manifestam o seu interesse de poder realizar esses projetos através da captação desses recursos. Então, eu fico feliz. Eu cobrava muito ainda na gestão anterior — a gente passava pelo momento pós-pandêmico, ainda dentro da pandemia — que editais fossem realizados para que as instituições que contam com esse recurso, que trabalham com transparência na aplicação desses recursos, pudessem ter esses recursos para a realização dos seus projetos. Então, ver novamente a prefeitura hoje dando destinação, realizando esses editais, concretizando esses certames, faz com que as instituições — como aquelas que trabalham com a pessoa idosa, ou as pessoas, as crianças e adolescentes — tenham esse recurso. Então, a gente fica muito feliz. Eu vou abrir para os que estão aí presentes embaixo, para que a gente possa também dar participação a todos que se fizeram presentes nesse momento. Até então se inscreveram para falar a senhora Maria José Matos. Isso, a senhora tem cinco minutos para poder falar um pouquinho para a gente. É só apertar o botãozinho aí. A gente está muito ansioso para ouvir a senhora.

#### **MARIA JOSÉ MATOS – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA**

Obrigada, Sargento Byron. Vou cumprimentar como cumprimentei hoje de manhã lá. Louvado seja Deus. E obrigada mais uma vez pela oportunidade e aqui que é a Casa do povo, né? Há pouco tempo estivemos aqui e dizer da nossa alegria de termos a Receita Federal nos dando todo esse suporte, garantindo, porque nos acompanha de perto.

Dizer também que desde o início, porque a criança começou bem antes com o fundo, com a doação, depois veio a pessoa idosa, mas, em momento nenhum, o Conselho da Pessoa Idosa nunca solicitou recursos só para nós. A criança de hoje é o futuro de amanhã. E a sua fala, meu querido secretário, nós somos idosos, temos avós ainda que não são idosos e nos preocupamos também com as nossas crianças. O que eu queria só assim ressaltar um pouquinho também é que mudem também um pouco o olhar para a pessoa idosa. Já passou o tempo? Ainda há uma questão cultural de se dizer: “Ah, idoso já deu o que tinha de dar, então vamos deixar para um lado.” Minha gente, eu vou mudar um pouquinho a fala agora à tarde, de manhã. A solidão está matando nossos idosos. Outra coisa que, espero Deus que me compreendam, nós não podemos divulgar. Está havendo suicídio entre idosos e idosas no mundo e, às vezes, até do próprio casal, para que não deem problemas para os seus filhos. Aqui no nosso estado, aqui na nossa Aracaju, porque também vivencio há mais de 34 anos, a maior violência contra a pessoa idosa é a doméstica. E, pasmem, nós estamos recebendo, nós recebemos, nós chamamos as famílias para conversar, nós temos parceria com o Tribunal de Justiça, que não deu tempo convidá-los a estar conosco, que tem um espaço aberto para nós, trabalhando junto conosco. E nós estamos recebendo denúncias dos arranha-céus desta cidade, secretário, de casos que já estão na Justiça. E, neste momento, eu quero agradecer a maneira como nós trabalhamos, casos já na mão de juízes, e dizermos que temos oportunidade de termos juízes, juízas amigas. Eu não conheço o local onde elas trabalham, porque elas se colocam, falam conosco e vêm tomar um cafezinho conosco e passar a manhã conosco para que possa nos ajudar em tantas demandas. Então, tudo isso era bom também que fosse passado, porque dizem sempre: “Idoso só quer brincar, só quer se distrair.” Quem de nós não quer brincar e se distrair? E a grande maioria não teve essa oportunidade, porque trabalhou, foi cuidar dos seus filhos, foram mães solas. Então, tanto quanto. E a criança, para que a gente não veja mais tarde, como o nosso secretário tão bem falou, o que precisamos é que a sociedade, que aqui que é Casa do Povo, nos dê as mãos de verdade. Nos dê as mãos com humildade, um ajudando o outro. E aí nós podemos fazer muito pelos idosos, pelas crianças e adolescentes, as mulheres que estão no meio ali de forma direta, podemos chegar até elas e a todos. Muito obrigada.

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Com a palavra, Kaio Campos.

#### **KAIO CAMPOS – DIRETOR DE PLANEJAMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ARACAJU**

Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar o vereador Sargento Byron, o secretário Municipal da Família e da Assistência Social, Luciano Paz. Em nome deles, cumprimento também os demais membros do dispositivo. Atualmente eu estou como diretor de Planejamento na Secretaria Municipal da Família e da Assistência Social e também como conselheiro da Criança e do Adolescente. Inclusive estou representando também o presidente Alex. E a minha comunicação hoje aqui é no sentido de trazer um pouco o lado operacional. Muitas das vezes a gente sempre fala da destinação, mas eu acho que é importante também a parte da transparência. Nós que estamos lá na secretaria, junto com os conselhos, o Conselho da Criança, o Conselho do Idoso, fazemos um trabalho hercúleo para poder esse recurso chegar definitivamente nas instituições que já desenvolvem trabalho com esse público. Então, elas precisam estar devidamente inscritas nos conselhos, ter um tempo já de instituição e desenvolver projetos para o público. Então, é lançado um edital de chamamento público, elas também têm que cumprir todos os requisitos, passam por toda uma análise criteriosa de comissões formadas por membros do conselho; inclusive temos membros da procuradoria, o processo passa por toda uma

análise até chegar efetivamente na destinação. Esses projetos normalmente são desenvolvidos durante um período de um ano e os resultados são de extrema relevância para a população. É uma forma de complementar o trabalho que a Assistência faz e trazer também excelentes resultados para a população. Então, basicamente, é trazer esse lado também que a gente faz dentro da secretaria, que é para justamente o recurso chegar a todas as instituições. Obrigado.

### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON – MDB**

Senhor Felipe Mendes Ribeiro Chaves.

### **FELIPE MENDES RIBEIRO CHAVES - CONVIDADO**

Boa tarde, senhor presidente, satisfação. Renovando, em nome do senhor, a todos aqui presentes. Na verdade, num primeiro momento eu queria trazer apenas algumas lembranças. Corrija-me, senhor delegado, se eu estiver equivocado, mas me parece que as pessoas jurídicas tributadas pelo lucro real também podem destinar 1% nessa linha dessa campanha. Outro ponto já objeto da Reforma Tributária, que era uma coisa um pouco absurda no cenário brasileiro, que é a doação ser tributada. Hoje a gente já não mais precisa se preocupar com isso por conta da imunidade que foi trazida pela Reforma Tributária. A gente precisou de uma regra imunitória para garantir que a doação não seja tributada pelo Estado. E, no segundo momento, eu queria fazer uma lembrança, na verdade, sobre os grupos, vamos colocar dessa forma, de iniciativas. A gente está focado aqui nos grupos de idosos e crianças, mas gostaria de lembrar que a campanha também possibilita a destinação para outras quatro frentes, que é a frente cultural, projetos culturais, projetos audiovisuais, projetos de atividades desportivas e de saúde. É importante que a gente traga isso à baila, porque são atividades que acabam se conectando com a própria vida infantil e dos próprios idosos também. E, no segundo momento, eu queria trazer uma dúvida para o delegado em relação a essas outras destinações. A limitação de 3%, como é que funcionam essas destinações, refiro-me para atividades esportivas, audiovisuais, culturais? Como é que funciona essa limitação imposta? Acompanha os mesmos 3% ou existe algum limite específico? Porque eu pesquisei e não consegui localizar essa informação, talvez seja pertinente esclarecer.

### **ANDRÉ RICARDO – DELEGADO DA RECEITA FEDERAL**

Excelente lembrança essa questão dos outros fundos. É porque esses outros não têm a vantagem dos Fundos da Criança e do Idoso de ter, porque está na lei, de ter a possibilidade de destinar na declaração. São os únicos que podem fazer a declaração assim, diretamente, durante o período da declaração. Os outros, você pode fazer a destinação aos fundos, durante o ano, e, no próximo, no ano seguinte, você vai e informa a doação. E existe limite sim. É porque são vários e eu não me lembro de tudo, mas é em torno de 1% ou 2%, não são 3%. Cada um tem o limite, mas o limite global, de todos juntos, chega a 10%. Então, somando, tem os 6 desses 2, mas os outros 2 somando, você pode destinar até 10% do seu imposto devido.

### **FELIPE MENDES RIBEIRO CHAVES - CONVIDADO**

Perfeito. Muito obrigado, delegado. Muito obrigado, presidente.

### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON - MDB**

Muito obrigado, doutor Felipe, pela sua participação. Para que a gente possa até contribuir muito, entendendo que nesse momento de declaração você pode alcançar outros grupos que são importantes na sociedade, fomenta o esporte, a cultura através da destinação do imposto de renda. Parabéns pela sua participação. Eu vou chamar agora, que está sempre presente nos nossos encontros, a doutora Lana Glícia Veiga, que está sempre com a gente aqui nos eventos que fazemos.

### **LANA GLÍCIA VEIGA – PRESIDENTE DA ACADEMIA SERGIPANA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Boa tarde a todos. Em nome do nosso querido vereador Byron, que também está sempre presente nessa linda campanha chamada “Destina”. Eu só quero ressaltar aqui o que já foi falado, mas só reforçando. Para gente que começou desde lá de 2017, doutor Luciano, quando a gente teve valores muito baixos, mas a gente sempre com fé, primeiramente, com fé em Deus, porque a Ele tudo pertence, é através d’Ele que a gente realmente consegue caminhar, a gente não desistiu. E o Conselho Regional de Contabilidade, eu digo aqui sem medo de errar, claro que essa parceria com a Receita Federal, com a Câmara Municipal, com o próprio estado e os demais órgãos, a OAB, ou seja, nós, profissionais da contabilidade, estamos à frente desse processo juntamente com os nossos clientes. E vocês não sabem a dificuldade que nós temos para convencer o nosso cliente a destinar. Não é, meu presidente Ionas? Porque, como já foi falado aqui, é um valor que precisa ser pago de imediato. Aqueles que têm realmente condição, eles não medem esforço, eles pagam sim. Como eu já tive clientes de depositar o valor que está lá estimado. Mas têm aqueles que dizem: “Poxa, Lana, eu queria tanto destinar, mas eu não tenho esse recurso agora”. E aí, o que a gente faz, doutor André? Quanto você pode destinar agora até o dia 29 de maio? O que você puder, faça a sua destinação, porque é realmente algo muito transparente, como já foi falado aqui; a transparência, isso é muito importante para dar esse reforço na campanha. Então, a gente saiu lá de R\$ 170 mil, como já foi falado, em 2017, para quase R\$ 2 milhões e R\$ 500 mil. Para a gente, é uma satisfação grande, mas pode ser melhor. E aí, doutor Byron, eu vou fazer um grande desafio aqui nesta Casa do Povo. Vamos sair daqui hoje com um número em mente. Vamos aumentar essa destinação porque a sociedade merece, as instituições merecem, o Fundo da Criança e do Adolescente e do Idoso precisam. Então, vamos dobrar, vamos sair de R\$ 2.500.000 para R\$ 5.000.000. É pouco ainda, sabemos, mas vamos devagar, porque nós vamos chegar lá. Eu faço um agradecimento especial aqui ao meu presidente Ionas por, mais uma vez, me conduzir como coordenadora desse Projeto CRC Voluntário, que isso é a nível nacional. A gente sabe o quanto é importante esse momento. Eu estou vendo esta Casa hoje aqui, doutor Byron, cheia, mas poderia estar com muito mais pessoas. A gente sabe disso. Porque esse processo precisa ser avançado. As pessoas precisam entender que é algo sério. Não é apenas algo que está sendo feito sem ter uma transparência. Aí já foi colocado aqui que há sim essa transparência. E eu sou prova viva disso, que realmente existe. Não é, doutor Luciano? Então, mais uma vez, muito obrigada por poder me conceder esse momento de estar aqui para conversar com todos vocês. Meu muito obrigada. E vamos à meta para 2026. Luz e bênção a cada um de vocês.

### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON - MDB**

Amém, doutora Glícia. Eu queria aqui convidar para fazer uso da palavra o doutor Matheus de Abreu Chagas, que representa aqui o presidente da OAB Sergipe.

### **MATHEUS DE ABREU CHAGAS – PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ESTUDOS TRIBUTÁRIOS DA OAB/SE**

Boa tarde a todos. Vereador Byron, gostaria de agradecer o senhor pelo convite feito à OAB. Em nome do presidente Daniel, venho aqui agradecer o convite. Acho que esse é um evento de extrema importância, eu venho acompanhando essas campanhas que vêm sendo feitas aí ao longo dos últimos 5, 6 anos. E hoje, aqui, eu tive a oportunidade de ver realmente como esses números vêm crescendo, como essas doações vêm crescendo. A gente sair de R\$ 170 mil para R\$ 2,5 milhões em pouco mais de 5 anos é um crescimento relevante. É um crescimento extremamente relevante. Mas também me deixa surpreso o fato de que, como já foi explicado aqui, Aracaju tem um potencial de R\$ 90 milhões, R\$ 85 milhões. Se a gente está hoje em torno de R\$ 1,5 milhão, a gente não tem 2%, 3% do potencial que a gente pode chegar, a gente não atingiu. E o que falta para chegar nisso? Sem dúvida nenhuma, eu não tenho dúvida, porque aqui a gente está falando de algo que não tem prejuízo para ninguém. Não tem prejuízo para a Receita Federal, não tem prejuízo para o contribuinte, porque ou ele vai deduzir ou ele vai receber, não tem prejuízo para o município, pelo contrário, só tem ganha-ganha. Todo mundo ganha aqui nesse caso. E por que não acontece de a gente chegar numa meta de 10%, 20%, 30%, 40%? A meu ver, por falta de informação. A meu ver, a única razão é falta realmente de informação, falta de campanha, falta de conscientização das pessoas e dos contribuintes. E como a senhora Lana disse aqui, muito bem disse, quem está na ponta disso são os contadores e são também advogados. Porque eu conheço poucos contribuintes que fazem suas próprias declarações. E aqueles que fazem dificilmente sabem dessa possibilidade. Então, eu acho que a gente tem que avançar nisso. Eu fiquei feliz aqui com a informação — acho que do secretário — de que essa campanha vai se tornar permanente, não feita apenas no momento da declaração, no mês da declaração. Mas acho que a gente tem que avançar com convênios. A gente tem que fazer convênios do município com a OAB, convênio do município com o CRC, uma integração maior do CRC com a OAB, para que a gente possa divulgar isso e para que a gente, que no final das contas, como advogado e como contador, somos nós que fazemos ali a operacionalização dessas declarações de Imposto de Renda e a gente tem esse dever de comunicar isso ao contribuinte. Veja! Você pode doar, não vai aumentar seu imposto, não vai reduzir sua restituição, pelo contrário. Então, a gente tem que conscientizar o contribuinte, claro, mas eu acho também extremamente importante que a gente conscientize advogados e contadores. Eu estava conversando aqui um pouco antes com Juliana e ela me disse que estava em um evento agora há pouco com membros do Ministério Público e que eles mesmos não sabiam do que se tratavam esses tipos de doação. Então, a informação ainda chega a poucos. E eu acho que o recado que eu queria dar é esse, no sentido de que a OAB está de portas abertas, contem com a Ordem dos Advogados aqui de Sergipe, contem com os advogados nesse trabalho de conscientização e de divulgação dessa campanha que é tão importante aqui para o nosso município, para o nosso estado. Muito obrigado a todos.

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON - MDB**

Muito importante, doutor Matheus, as suas considerações, trazendo informações de que muitos servidores, o senhor trouxe um poder, não é o Poder Judiciário, Ministério Público, mas entende que essa informação, para quem tem um potencial de contribuição, não chegou para a maioria. Então, isso nos revela a possibilidade de mais pessoas, mais órgãos, mais poderes estarem imbuídos nessa mesma campanha. O senhor quer falar, doutor André?

#### **ANDRÉ RICARDO – DELEGADO DE RECEITA FEDERAL**

Eu queria aproveitar primeiro para me corrigir, são 9%. Não são 10%, são 9%. Em relação a essa divulgação, eu e meu adjunto, substituto, parceiro, Alex, lá da Receita,

fizemos uma ação diferente esse ano, enviamos para as maiores fontes públicas do estado o potencial, o quantitativo de servidores, beneficiários que aquela instituição poderia ajudar. Então, a gente enviou mais de 50 e-mails para todas com essas informações, com o folder, e hoje tivemos a grata surpresa que o TJ já está disponibilizando na tela do computador de todos os servidores a informação, o QR Code para cada um conhecer e destinar. Então, se todos esses órgãos que a gente enviou — a secretária Ju aqui também pediu, já passei para ela, ela vai receber essa informação — e se todos os servidores do estado, de todos os órgãos públicos puderem fazer essa destinação, nossa meta vai estar batida, secretário, por muito tempo. Então, a gente pede, aproveita, que seja divulgado esse bom exemplo lá do TJ, que os outros órgãos também façam para que a gente consiga uma arrecadação melhor. Era só isso.

### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON - MDB**

Queria convidar para fazer uso da palavra agora o Excelentíssimo senhor Ionas Mariano, presidente do Conselho Regional de Contabilidade.

### **IONAS MARIANO – PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SERGIPE**

Boa tarde a todos e a todas. Gostaria de agradecer mais uma vez o convite do vereador Byron, fazendo-se presente aqui nessa audiência pública que é tão importante para nós que fazemos parte desse movimento, dessa campanha, da qual o Conselho Regional de Contabilidade tem muito orgulho, não é, Lana, de participar, de encabeçar junto com a Receita Federal, não é, meu amigo André, desde 2017, e os números provam o quanto a gente evoluiu nesse momento. Gostaria também de saudar aqui os nossos colegas, profissionais da Contabilidade aqui presentes, o vice-presidente do SESCAP, o amigo Cleaylton, representando o presidente Francinaldo. A colega Lana, presidente da Academia Sergipana de Ciências Contábeis e também coordenadora do CRC Voluntário. A nossa conselheira do Conselho Regional, Thaysa, aqui presente. Os colaboradores do CRC aqui presente. Nossa contadora Simone. Gostaria também de saudar os membros aqui presentes, na pessoa de Maria José, que já trabalhamos há um bom tempo, não é, dona Maria? E o conselho sempre presente, podendo contribuir. A nossa colega, a conselheira Thaysa. Gostaria também de cumprimentar a nossa colega, contadora, diretora financeira desta Casa, Juliana. Mais uma vez, obrigado, Juliana, por ter encaminhado o convite aqui para a gente. É um momento importante, damos um pontapé inicial hoje nessa destinação que, como falei anteriormente, o Conselho tem abraçado essa causa. A gente tem buscado, vereador Byron, todos os espaços da mídia para poder divulgar juntamente com outros órgãos. E é importante a gente realmente aproveitar e fazermos uma reflexão, porque os números, doutor Matheus, provam a capacidade que nós temos ainda de massificar nessa destinação. Então, foi apresentado hoje de manhã, lá na Prefeitura de Aracaju, através do nosso secretário Luciano, ao qual já nos colocamos à disposição para poder nos somar nesse projeto. Os números, Aracaju tem um potencial de 91, aproximadamente R\$ 91 milhões e aproximadamente só R\$ 1 milhão e R\$ 400 mil foram arrecadados. Então, isso prova o quanto ainda precisa ser massificado. A gente envolver mais entidades, doutor Matheus, como a OAB. A gente tem uma boa relação com o presidente Daniel e a gente já se colocou à disposição e dá para a gente se somar às entidades de classe. Eu também estou como coordenador do Fórum das Profissões Regulamentadas aqui em Sergipe e eu vou massificar essas informações com meus presidentes, nossos colegas, para que as profissões regulamentadas também se somem, delegado André, nesse projeto. Então, a gente tem que aproveitar. Temos que aproveitar esse momento, divulgar mais, usar a mídia. Acho que a questão das informações ainda são muito precárias. Poucas pessoas têm o conhecimento disso e a gente tem, por dever e

obrigação, levar essa informação da destinação porque a gente não paga nada mais. É isso que a gente tem dito. Você vai destinar parte do seu imposto de renda, onde você iria pagar através de um DARF da Receita Federal para a União, onde você vai recolher para o Fundo da Criança e do Adolescente ou para o Fundo do Idoso. Então, o papel da gente, como profissionais de profissão regulamentada, e a sociedade no geral é poder levar o máximo que puder para a população, a importância desse trabalho social, onde a gente vai poder levar para aqueles mais vulneráveis um pouco de alegria, um pouco de emoção, um pouco do amor através dessa destinação. Então, nós do Conselho Regional de Contabilidade nos colocamos, vereador Byron, à disposição desta Casa, quantas vezes for necessário, outros órgãos também, que é importante essa visita, como já foi passado os números, delegado André, para diversos órgãos. Então, a importância de trazer essas informações e trabalhar também quem sabe até com esses órgãos durante todo o período, como o secretário Luciano mencionou, que vai trabalhar isso tanto não só com os órgãos como na empresa. Nós podemos também encaminhar juntos, secretário Luciano, para que a gente possa se somar nesse projeto. Vários agentes ao longo desses anos já se somaram. E vamos trazer muito mais instituições, muito mais pessoas a abraçarem essa causa nobre. Então, nosso muito obrigado mais uma vez pelo convite de estar aqui nesta Casa, por dar esse pontapé inicial da “Campanha Destina 2026”. E a gente espera, Lana, que de fato a gente consiga dobrar essa arrecadação, porque a capacidade que nós temos é muito grande. Se a gente tiver boa vontade e explicar para a sociedade que não tem custo nenhum a mais, eu acho que a gente consegue sim, em um planejamento, em um espaço curto de tempo, reverter esses números e a gente depois estar aqui nesta mesma Casa comemorando. Então, nosso muito obrigado e que Deus abençoe a todos.

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON - MDB**

Parabéns pela fala, presidente. Gostaria de fazer um convite para fazer uso da palavra a contadora, a chefe do setor financeiro da Câmara Municipal da Aracaju, Juliana Alcântara.

#### **JULIANA ALCÂNTARA – CONTADORA CHEFE DO SETOR FINANCEIRO DA CMA**

Obrigada. Primeiro, queria parabenizar Byron e Ricardo Vasconcelos pela audiência. É o quarto ano que a gente faz essa audiência pública e Byron uniu forças aí com o nosso presidente. E a importância da audiência de levar essa campanha, de levar a comunicação para pessoas que desconhecem a destinação de posto de renda, que é um ato de amor. E como eu aprendi com o meu colega fiel, hoje aposentado da Receita Federal, ele até canta a música de Jota Quest: “Daqui só se leva amor...” Então que a gente possa encarar essa destinação como um ato de amor mesmo, que não vai onerar em nada para gente. É um imposto que a gente vai deixar de pagar cheio, vai pagar dois impostos. Dois DARFs, digamos assim. E, para quem tem imposto a restituir, eu faço assim com os meus clientes, então, já surgiram o valor. Gente, é um ato de amor. Você destina aqui e depois você recebe, depois você é restituído. Então, já intimido logo, já vai o imposto para ele pagar. Principalmente quem é concursado. Então, eu tenho as declarações que eu faço e ali eu já levo ao conhecimento e já mando dar para a pessoa pagar. Então, eu acho que cabe a gente levar essa campanha adiante, divulgar, porque só quem ganha é a nossa população, as nossas crianças, os nossos idosos e eu acho que a gente tem que fazer o nosso papel, levar amor.

#### **PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA SARGENTO BYRON - MDB**

Eu vou para Tribuna pra falar, é costume mesmo, não tem jeito. Boa tarde a todos. Na pessoa do doutor André Ricardo, cumprimento todos da Mesa. A gente fica

muito feliz em ver esse plenário da Câmara cheio de pessoas interessadas e poder entender mais o potencial que aqui a gente pode chegar para que os fundos alcancem os seus objetivos. Dona Maria José eu encontrei no começo do ano ainda, final do ano passado, em um evento. Eu a confidenciava o momento que eu passei, pessoal. E o meu estar hoje na Câmara de Vereadores é porque eu apostei no terceiro setor. E, como a gente, enquanto pessoa, cidadão, poderia de certa forma transformar a nossa sociedade. Eu venho de um projeto social que trabalha com pessoas com deficiência, doutor Alex, que faz 15 anos agora, em junho de 2026. E, ao longo disso, a gente foi conhecendo várias outras pessoas que acreditavam que através do seu trabalho, da solidariedade, do voluntariado poderiam transformar vidas. Eu fui vendo projetos que eram inscritos no Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, da Criança e do Adolescente, instituições como o SAME Aracaju, é uma casa que atende pessoas idosas, as casas-lares que o Município de Aracaju atende, tanto crianças que sofreram intervenção, que foram retiradas do poder familiar. Pessoas idosas que estão aí nessas casas lares. Não gosto de chamar abrigo. E, ao longo do tempo, enquanto estou vereador, eu sempre estive próximo para a gente entender como poderia colaborar com os fundos que subsidiam as ações dessas instituições do terceiro setor, que captam recursos através dos editais de fomento. E a gente sempre cobrou que houvesse publicidade dos órgãos públicos, secretário Luciano, que destinam, porque muitas das vezes a própria instituição não tem como publicizar essas ações ao longo do ano, o quanto recebem esses recursos. Então, através dos sites da prefeitura, das próprias organizações sociais, apresentassem que os trabalhos realizados eram oriundos justamente desses recursos advindos da campanha de destinação do Imposto de Renda. Então, hoje, cada vez mais, a gente está aqui, o presidente Ionas falou, o delegado André Ricardo, o doutor Matheus, que foi uma das pessoas que me antecederam, da importância dos conselhos de classe, da importância de a gente poder ter toda a sociedade imbuída para que esses recursos, eles aumentem, essas destinações, essas doações, elas aumentem. Eu sou oriundo, como servidor público da Segurança Pública, e é importante que todo mundo abrace. O presidente Ionas falou que representa, além do Conselho de Contabilidade, os conselhos de classe. Então, as visitas, eu sei que foram encaminhados inúmeros e-mails para essas instituições, mas as visitas presenciais são bastante importantes, porque você vai trazer casos, cases de sucesso. Eu falava da Orquestra Sinfônica da Criança em Itabaiana. A gente tem, aqui eu presenciei editais onde o GACC Sergipe foi contemplado, o Centro de Integração Raio de Sol também, Lar Cristo Redentor, o LICRE. Então, a gente conhece de perto o poder transformador dessa destinação de recursos, mas é importante que essa informação chegue massiva, chegue forte nas pessoas que têm como destinar. Lógico, o profissional de contabilidade é essencial, não tem como dizer que... Eu acho que acredito que seja o profissional com maior envolvimento no sucesso dessa causa, mas eu entendo a adesão dos órgãos, para que essa seja uma campanha de quem está lá liderando aqueles órgãos, chefiando os órgãos, secretarias municipais. A prefeita Emília tem abraçado muito essa causa desde que se tornou prefeita. A primeira dama do Estado de Sergipe, eu lamento não tê-la aqui hoje, mas é uma pessoa também muito afeita, ela carregou nos ombros essa campanha no ano passado, capitaneou. Então, nesse momento, a gente vê a importância de todo mundo estar junto, não existe ninguém maior, ninguém menor. Nós, enquanto vereadores, nós temos os nossos assessores, com potencial de contribuição, tem os servidores da própria Casa. Então, o presidente Ricardo estaria aqui, mas ele foi impossibilitado; inclusive, essa audiência pública, eu sou coautor do presidente Ricardo, também é um cara muito preocupado. Então, a gente vê a importância de todo mundo, eu sei que é um trabalho de formiguinha, lógico, os líderes maiores do Poder Judiciário, do Legislativo Municipal e Estadual, a gente tem câmaras municipais nos setenta e cinco municípios e também tem

um potencial de doação, de destinação também muito grande. Então, a ideia é que a gente possa, cada um, dentro da sua limitação, compartilhar com um colega, necessariamente, no meu caso de trabalho, vereador, mas um colega policial. Enfim, a gente compartilhar a importância dessa destinação e, lógico, tem um lugar para que a pessoa possa direcionar, aonde é a sua destinação, possivelmente, vai para esses locais, vai para, como eu falei, o GACC Sergipe, a AMO, que é uma instituição também que trabalha com câncer. Falei do Centro de Integração Raio do Sol, da APAE de Aracaju, né? Fora o município, que pode também fazer uso desses fundos. O secretário Luciano falava das dificuldades que enfrenta nas casas de abrigo de idosos, nos lares de convivência de idosos. Então, quanto mais a gente vê pessoas interessadas, como aqui hoje estão, a gente sabe que teremos vetores de multiplicação da importância dessa campanha. Eu só agradeço, presidente Ionas, ao delegado André, a todos aqui, à OAB representada, à prefeitura, à Sociedade Civil que está aqui também. Eu sei que têm pessoas que não fazem parte de nenhum desses órgãos, mas que vieram aqui com a certeza de que teriam informações que pudessem colaborar dentro dos seus ciclos. Cada um tem ciclo de trabalho, amigos, família, que, potencialmente, são pessoas que podem destinar. Então, me sinto grato de ver aqui tantas pessoas envolvidas nesse evento, nessa audiência pública, que podem ser esses multiplicadores que tanto desejamos, presidente Ionas e delegado André. Porque essa campanha atinge onde o braço estatal muitas vezes não enxerga e não alcança. Então, instituições do terceiro setor precisam desse tipo de financiamento para poder acolher aquelas pessoas que, como eu disse, em tratamento de câncer, que não conseguem ter os recursos, fomento à criança e ao adolescente, como essas instituições, enfim, a quem precisa. E aqui nós vamos poder ver quem destina para os fundos de estado ou municipal, você vai poder ver a aplicação desses recursos. Que, em tese, se você não fizer isso, só for recolher o seu imposto ou pagar, receber ou pagar, vai ver em Brasília apenas e a gente não sabe como são aplicados. É muito difuso. Aqui a gente vê a concentração da aplicação desses recursos. Agradeço por demais a todos aqui presentes. Muito obrigado e uma boa tarde. Vamos juntos, até o final das declarações, buscar que esses números aumentem. O potencial é muito grande, que a gente pode alcançar, e cada um de nós tem aqui um pouco de responsabilidade. Obrigado a todos. Como eu já falei, a gente agradece todas as presenças aqui, todas muito importantes, falas muito concisas e que contribuíram muito para o engrandecimento dessa audiência pública. Eu convido todos para que a gente possa ouvir o Hino de Sergipe para que possamos encerrar a presente audiência pública. *(Execução do Hino de Sergipe)*. Declaro encerrada a presente Audiência Pública. Muito obrigado a todos!

**[AUDIÊNCIA ENCERRADA]**

*Texto revisado por Silvia Souza Santos Vasconcelos.*